

EDITORIAL

Imposições do presente

E, se prevalecer o ditado, segundo o qual o homem tem que considerar o melhor lugar para viver aquele de onde retira o sustento, louvemos Campo Grande pela 114ª vez, com entusiasmo

Ama-se uma cidade, compreendendo suas mazelas e sofrimento. Temos o privilégio de buscar um mundo regenerador neste Terceiro Milênio, apesar das más ações dos homens.

Podemos ser melhores? Sim. Deixando de mentir e inventar desculpas esfarrapadas para não solucionar problemas com tendência a se transformar em cancos intermináveis. Ganância, ambição, e malfeitos na educação, na saúde, no meio ambiente, na saúde, na segurança, nada têm a ver com prosperidade.

Melhores, respeitando o direito do outro no trânsito, não transformando o som do seu carro em alto-falante indesejável à vizinhança ou a frequentadores de bares e festas. Melhores, deixando de procurar confusão à toa, enfrentando consequências imprevisíveis.

Combatendo arroubos governamentais, enquanto a natureza é devastada sob nossos olhos, em diferentes regiões do estado. Não frequentando igrejas, sejam quais forem, com olhos voltados para o dinheiro ou com interesse nos bens do próximo.

Melhores sim. Cobrando nos respectivos postos de trabalho, na cidade e na zona rural, a presença de médicos regamente pagos pelo erário. Exigindo de governantes, administradores, juízes e entidades classistas a prestação de contas de seus atos, ou seja, aquilo atualmente adjetivado para transparência. Exigindo deles o desconfiômetro e o rigor da lei contra projetos mirabolantes, fajutos, enganosos e superfaturados no setor de habitação.

Deixando de jogar lixo em terrenos baldios. Evitando cometer o crime de desviar e entulhar rios e córregos, sob pretexto de lazer. Só podemos evoluir neste Planeta se mantivermos a grandiosa riqueza da água, do ar, das terras férteis. Não há Marte, nem Júpiter, nem Plutão onde o ser humano possa crescer, multiplicar e melhorar a si próprio.

Melhorar, sim. Exigindo união, atitudes e posturas humanas: por que o alcaide da Capital com mais de 800 mil habitantes ignora o vice, com quem fez campanha eleitoral de mãos dadas, prometendo “as pessoas em primeiro lugar”? E da Polícia e do Poder Judiciário: quais medidas tomarão para impedir a disseminação de tentáculos de máfias nocivas que flagelam jovens e adultos com bebidas alcoólicas, drogas e jogos de azar?

Em 1995, a professora de administração Rosabeth Moss Kanter, da Harvard Business School, argumentou: “Cidades bem-sucedidas precisam de bons pensadores (conceitos), bons fazedores (competência) e/ou de bons comerciantes (conexões)”. A combinação desses três elementos significa, segundo as ideias de Kanter, que boas cidades não são planejadas mas sim controladas.

E, se prevalecer o ditado, segundo o qual o homem tem que considerar o melhor lugar para viver aquele de onde retira o sustento, louvemos esta urbe pela 114ª vez, com entusiasmo.

Nosso Planeta é Campo Grande. Dele devemos cuidar o suficiente para transmitirmos aos nossos descendentes a maneira decente, tranquila e ideal que os fará felizes aqui.

OUTRAS OPINIÕES

Quem paga a taxa de corretagem?

HUGO FANAIA DE MEDEIROS

Advogado. Secrerário-adjunto da Comissão de Defesa do Consumidor – www.direitocoletivojusto.wordpress.com

Nossa Capital sofreu verdadeiro “boom” na construção civil de cinco anos para cá, fortalecido pelo programa “Minha Casa, Minha Vida”, do governo federal, e também pelo crescimento da classe média, como um todo.

Por onde andamos em nossa cidade, vemos novos empreendimentos entregues e muitos ainda em fase de construção. Eles são grandiosos, bonitos e aglomeram milhares de pessoas que sonharam, muitas vezes, a vida toda, com a casa própria.

Quando uma construtora deseja vender imóveis na planta, geralmente ela contrata uma imobiliária para fazer este serviço, afinal, os corretores de imóveis são os profissionais competentes para fazer este serviço. O problema é que muitas dessas construtoras começaram a ver neste crescimento espetacular

mais uma forma de ganhar dinheiro. Sim, um problema, pois, juntamente com as imobiliárias, a forma pela qual elas elegeram para fazer isso é totalmente ilegal e vedada pelo Código de Proteção e Defesa do Consumidor e pelo Código Civil: estamos falando da chamada “taxa de corretagem”, cobrada dos consumidores, geralmente na hora da compra do imóvel. Seu valor pode variar, mas normalmente gira em torno de 5% sobre o valor do bem.

Portanto, somente a título de exemplo, há taxas de corretagem de R\$ 2 mil, R\$ 5 mil e outras que ultrapassam R\$ 10 mil. Como dissemos, tudo depende do valor do imóvel. O consumidor deve ficar atento, pois na hora da compra ela pode receber alguns nomes. O mais comum deles é “taxa de corretagem” mesmo.

No entanto, pode acontecer de a chamarem de “proposta”, “pagamento de honorários de intermediação imobiliária”, “sinal”, “recibo” ou simplesmente “entrada”. Normalmente, o consumidor realmente recebe um recibo, muitas vezes assinado pelo próprio corretor que lhe vendeu o imóvel, onde há a discriminação dos valores pagos, incluindo, aí, a execrada taxa.

Porém, o que muitos consumidores não sabem ainda/*- é que eles têm direito a serem restituídos desta quantia paga indevidamente, desde que não faça mais do que cinco anos da data do pagamento. Para os advogados que defendem o direito do consumidor, essa cobrança é totalmente abusiva e eivada de má-fé. Isto porque, quando o consumidor é cobrado dessa forma, na gigante maioria dos

casos, nem sequer sabe que está pagando por tal, o que é um absurdo, uma vez que o Código de Defesa do Consumidor prevê: o consumidor deve receber informações claras sobre o que está contratando (direito básico à informação clara).

Muitas vezes, o consumidor é pego naquele momento de euforia da compra do imóvel e nem sequer percebe que está pagando. Aliás, os corretores nem chegam a lhe informar que está pagando por isso.

O art. 42, parágrafo único, do CDC, como é chamado o seu Código também tem a previsão de que, caso o consumidor seja cobrado em quantia indevida, ele tem direito à repetição do indébito, ou seja, à devolução do que pagou, em dobro, acrescido de correção monetária e juros legais.

Arrogância X esperança

ELIANA FRANÇA LEME

Psicóloga

Ah! Lula, você nunca aprende nada. Diz que o PT não precisa de formadores de opinião “ditando regra” nem de “lições” de outras pessoas.

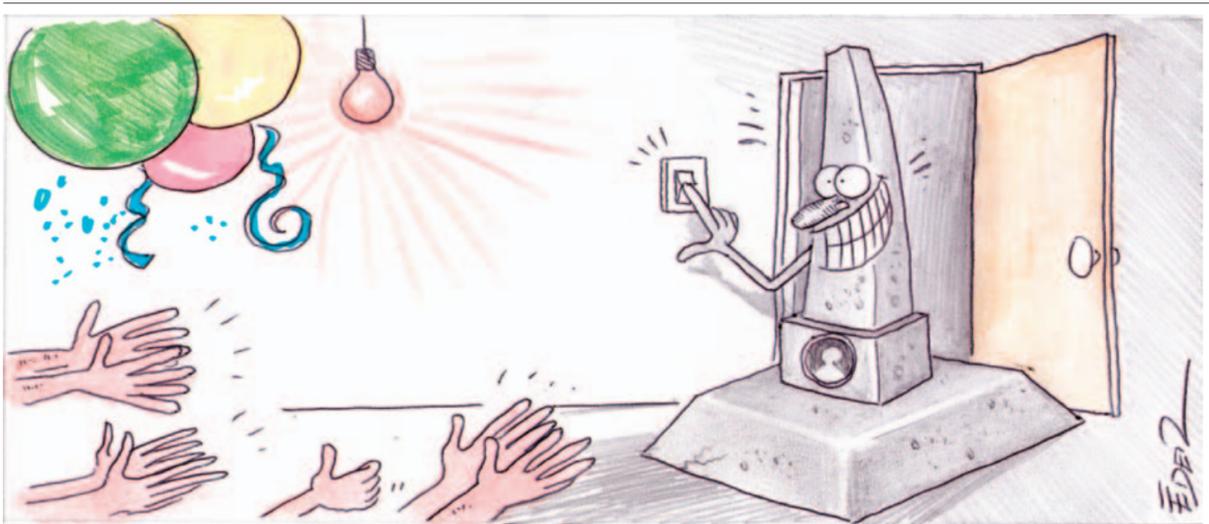
Assim que soube estar completamente curado, voltou a adotar esse ar de arrogância e onipotência que impressiona a tantos, mas faz da política algo rasteiro, de ressentimento quando coloca irmãos contra

irmãos brasileiros. Estimulado por pesquisa que lhe daria a vitória no primeiro turno caso fosse candidato, Lula assume novamente aquele jeitão de superioridade de quem tudo pode e tudo lhe é permitido.

Desafortunadamente, povo que tende a apreciar gente assim já que pobres, desinformados, sem perspectivas, se sentem identificados com a figura

de operário, que ao contrário deles, venceu sobre os “poderosos”. Assim os realiza. Só que ignoram que jamais terão a mesma sorte de Lula porque este, quando pôde, não lhes possibilitou tais oportunidades, investindo maciçamente em saúde e educação e não constituem bom exemplo uma vez que o mérito não veio do esforço e do trabalho duro, mas da

esperteza e oportunismo. Este parece ser o triste destino de povos com baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano): cair em mãos de populistas sem ética nem idealismo o que leva o subdesenvolvimento a se perpetuar. Do jeito que vai, o gigante só de vez em quando terá ímpetos de acordar, apenas soluções na maioria das vezes, voltando à letargia por falta de esperança, com a sensação de que nada mudará, a política brasileira é isso mesmo, e a luta por um Brasil melhor não leva a lugar nenhum, “pois só os espertos se dão bem”.



O barco havanero

JOÃO MARCOS PESSALI

Cientista político

Como chegarão? Em navio ou avião? Vai Inglaterra intervir? Não sei não. Mas que coisa é essa? Sei lá, mas parece ser escravidão.

Dois séculos depois do fim do tráfico de escravos, o Brasil volta a comercializar pessoas. Desta vez, de uma maneira mais sofisticada, contratando médicos cubanos, digo, alugando-os.

Um país qual se considera democrático e livre vai alugar do governo de Cuba médicos! Alugar, como quando você faz uma festinha em casa e precisa de um “karaoke” ou um barril de chope. Sim, é bem assim, vamos pagar, mensalmente, ao governo de Cuba, R\$ 10 mil por médico, este é o preço do aluguel. Não serão os médicos que rece-

berão seus respectivos salários, será o governo de Fidel Castro que, posteriormente, decidirá quanto deverão receber seus “escravinhos” da saúde.

Ah! cada médico virá acompanhado de um militar, cubano, é claro. E nos perguntamos: para quê? Pois para que nenhum dos “médicos” escape. Isso, isso mesmo, um capataz, um capataz por escravo, para que, se por acaso, o cativo queira escapar.

Me pergunto, também, onde porão os troncos? Em praça pública? Ou haverá lugares apropriados dentro dos hospitais para as chicotadas?

Que venha o show completo! Estamos pagando!

Em regime de semiescravidão estarão esses médicos trabalhando no Brasil. Quem acha isso justo? Joaquim Barbosa, por exemplo? Vossa Majestade das Novas Esquerdas Latino-americanas, Dilma Rousseff? Ou nós mesmos?

Os que estamos pagando as contas deste país e estamos permitindo estas barbaridades do populismo com suas práticas que vão contra os princípios Humanitários e do Estado de Direito.

É simplesmente absurdo. É o novo regime escravista do século XXI. É o Brasil.

CORREIO DO ESTADO

“Servir o povo de nossa terra, informando-o, indagando dos seus problemas, empenhando-se na sua solução, batendo-se por seus direitos e verdadeiros interesses”

Correio do Estado, Ano I, Número 1, 7 de fevereiro de 1954



Serviço de Atendimento ao Leitor 0800-674141 das 6h às 18h

correiodoestado.com.br @correio_estado Correio do Estado

DIRETORES Ester Figueiredo Gameiro e Marcos Fernando Alves Rodrigues

EDITORES RESPONSÁVEIS

CAPA Ico Victório editor@correiodoestado.com.br
OPINIÃO Montezuma Cruz pontodevista@correiodoestado.com.br
ECONOMIA Rosana Siqueira economia@correiodoestado.com.br
CIDADES Eduardo Miranda cidades@correiodoestado.com.br
POLÍCIA Thiago Gomes policia@correiodoestado.com.br
NACIONAL/INTERNACIONAL Cristina Medeiros brasil@correiodoestado.com.br
POLÍTICA/ JUSTIÇA Adilson Trindade politica@correiodoestado.com.br
CORREIO B Oscar Rocha correioib@correiodoestado.com.br

ESPORTES Jakson Pereira esporte@correiodoestado.com.br
CORREIO INFORMÁTICA Cleidson Lima. informatica@correiodoestado.com.br
CORREIO RURAL Maurício Hugo rural@correiodoestado.com.br
CORREIO ECOLOGIA Ico Victório ecologia@correiodoestado.com.br
CORREIO VEÍCULOS Cristina Medeiros veiculos@correiodoestado.com.br

ADMINISTRAÇÃO, REDAÇÃO E PARQUE GRÁFICO
Av. Calógeras, 356 - CEP 79004-901, Campo Grande, MS.
Fone: 67 3323-6090 Fax: 3323-6059
ASSINATURAS CAMPO GRANDE Fone: 67 3323-6100.
PUBLICIDADE LOCAL, CLASSIFICADOS - R. 26 de Agosto, 284,
Fone: 3320-0023. Av. Calógeras, 356 - Fone: 3323-6090

REPRESENTANTE SÃO PAULO - Omega Mídia Marketing Ltda.
Rua Ministro Godói, 478, 10º andar, Perdizes - SP CEP 05015-000 Fone: 11 3675-7072.

PREÇOS R\$ 1,30 (venda avulsa) e R\$ 2 (número atrasado)

ASSINATURAS R\$ 237 (6 meses) e R\$ 472 (1 ano)

CNPJ 03.119.724/0001-47

INSCRIÇÃO ESTADUAL 28.222.911-6

A Redação não se responsabiliza por artigos assinados ou de origem definida. Mesmo quando não publicados, os originais não serão devolvidos.